

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

Veja como  
andam as  
sucessões na  
Reitoria e  
na APROPUC

## RESTAURANTE INTERDITADO

A Vigilância de Alimentos da Prefeitura de São Paulo fechou, na quinta-feira, 6/5, por tempo indeterminado, o Restaurante Universitário da PUC.

Na porta do estabelecimento, a carta da Vigilância de Alimentos indicava que a inspeção realizada no dia 5/3 constatou a presença de coliformes fecais muito acima do permitido no frango grelhado e na cenoura cozida. Os laudos de exame do Departamento de Inspeção Municipal de Alimentos, enviados à PUC em 16 de abril, apresentaram cerca de 30 mil bactérias por grama nos dois alimentos, quando o máximo aceitável é de 11 mil por grama. De acordo com o órgão, a presença em excesso de coliformes fecais denota falta de higiene na manipulação dos alimentos. Outros alimentos pesquisados não apresentaram índices proibitivos de contaminação por coliformes fecais.

Segundo Waldemar José de Azevedo, gerente da Vigilância de Produtos, Serviços e Saúde do Trabalhador, a equipe compareceu ao estabelecimento na quinta-feira para realizar nova inspeção, e acabou constatando as mesmas irregularidades já observadas na visita anterior, ou seja, alimentos com prazos de validade vencidos, ausência de vedação adequada nos aparelhos de refrigeração, entre outras.

Para Waldemar, a decisão da Vigilância se justifica “porque ficou



FOTOS DE ALICIA PERES

Acima, as manifestações da comunidade sobre o Restaurante Universitário, junto com os laudos da Vigilância sobre a vistoria (as faixas foram retiradas várias vezes pelos funcionários do estabelecimento). No destaque, a informação dos proprietários

caracterizada uma situação que colocava em risco a saúde pública. Não havia adequação às portarias municipais que regulam tais questões”. A interdição deverá continuar até que os proprietários do Restaurante Universitário apresentem uma proposta consistente de melhorias.

Em nota divulgada horas depois da interdição, os administradores do Restaurante atribuíram o ocorrido às notícias divulgadas na mídia da universidade e classificaram-no como uma represália à ação jurídica que movem contra a PUC. Nela, Clair Naranjo e Celso Horvath buscam barrar legalmente o fim do contrato com a Reitoria.

A equipe do *PUCviva* procurou por diversas vezes os responsáveis pelo estabelecimento desde a hora da interdição até a do fechamento do jornal, mas não foi atendida.

### Reitoria aguarda comunicação

Até o fechamento desta edição, a Reitoria ainda não havia sido informada sobre a extensão da interdição. A professora Branca Jurema Ponce, em contato com o *PUCviva*, informou que aguardava a comunicação oficial da Vigilância para começar a elaborar novas alternativas de alimentação para a comunidade.

## Abu Ghraib: retrato do intervencionismo dos Estados Unidos

Nas prisões de Abu Ghraib, soldados americanos aparecem em fotos submetendo um grupo de presos iraquianos a torturas.

Corpos nus, acorrentados, amontoados, encapuzados e atados por fios elétricos são estampados nos noticiários. Alguns, que conseguiram escapar do cárcere, romperam o silêncio e denunciaram as atrocidades a que são submetidos antes dos interrogatórios: choques elétricos, abusos sexuais, sons estridentes para impedir o sono, sapateados nas costas etc. Os relatórios das prisões de Abu Ghraib e Camp Bucca indicavam as graves "violações da lei internacional". A Anistia Internacional já tinha conhecimento há um ano e havia encaminhado a Paul Bremer, administrador americano, providências para as denúncias de torturas.

Depois que vieram à tona as brutais imagens, a hipocrisia dos países imperialistas estampou os grandes noticiários. George W. Bush denominou as torturas como "abusos abomináveis", condenou os "excessos" cometidos por determinados soldados americanos e chegou ao ponto de dizer que "uma democracia não é perfeita, esses erros serão investigados e pessoas serão levadas à Justiça".

Os Estados Unidos procuram tratar o fato como mero desvio na democracia, um erro de percurso, um ato de soldados mal preparados e uma questão para a Justiça resolver.

O que acontece nas prisões iraquianas é o mesmo que ocorre nos cárceres do Afeganistão, Guantánamo e outros espalhados pelo mundo. O domínio imperialista é mantido às custas da violenta opressão nacional e social sobre os povos semicoloniais. A democracia, defendida pelos invasores e pela classe capitalista que sustenta o domínio de uma minoria de países sobre a grande maioria das nações, é aquela que legitima o poderio militar das potências, o saque de riquezas, a barbárie social e toda sorte de torturas e genocídios sobre os povos oprimidos.

Cada vez mais se torna evidente que a bandeira de paz, de democracia e de direitos humanos do imperialismo só serve para acobertar o intervencionismo militar genocida.

Os trabalhadores e a juventude devem se colocar contra a invasão dos Estados Unidos e seus aliados ao Iraque. Devem se aliar à luta dos iraquianos que reagem bravamente para expulsar os invasores norte-americanos, apoiados por soldados ingleses, japoneses, italianos etc. Devem se colocar contra o governo PT/Lula, que aceitou o envio de tropas brasileiras para sustentar a invasão dos Estados Unidos ao Haiti. E devem levantar a bandeira de autodeterminação dos povos oprimidos e a expulsão do imperialismo.

Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.

## APROPUC apresenta novo balanço anual

Abaixo reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC durante o ano de 2003.

### ATIVO

#### Circulante

|                               |                   |
|-------------------------------|-------------------|
| <i>Disponível</i>             |                   |
| Caixa e Bancos                | 260.570,98        |
| Valores Mobiliários           | 568.486,46        |
| <b>Total Disponibilidades</b> | <b>829.057,44</b> |

#### Realizável a Curto Prazo

|                                       |                   |
|---------------------------------------|-------------------|
| Outros Créditos                       | 6.443,47          |
| I. Renda Fonte                        | 47.354,96         |
| <b>Total Realizável a Curto Prazo</b> | <b>53.798,43</b>  |
| <b>Total do Circulante</b>            | <b>882.855,87</b> |

#### Permanente

|                             |                   |
|-----------------------------|-------------------|
| Edifícios                   | 212.915,49        |
| Móveis e Utensílios         | 4.667,36          |
| Equipamentos de Comunicação | 291,24            |
| Equipamentos Eletrônicos    | 4.303,41          |
| Diversos                    | 3.617,63          |
| <b>Total do Permanente</b>  | <b>225.795,13</b> |

#### Total do Ativo

1.108.651,00

### PASSIVO

#### Circulante

|                                    |                 |
|------------------------------------|-----------------|
| Encargos Trabalhistas              | 1.531,53        |
| Outros                             | 675,41          |
| <b>Total do Passivo Circulante</b> | <b>2.206,94</b> |

#### Patrimônio Social

884.723,21

#### Superávit do Exercício

221.720,85

#### Total do Passivo

1.108.651,00

## Demonstração dos Resultados em 31 Dezembro de 2003

#### Receitas

|                            |            |
|----------------------------|------------|
| Contribuição de Associados | 462.100,09 |
| Receitas Financeiras       | 111.922,43 |

#### Total de Receitas

574.022,52

#### Despesas

|                 |            |
|-----------------|------------|
| Tributárias     | 2.137,47   |
| Administrativas | 347.943,70 |
| Financeiras     | 2.220,50   |

#### Total das Despesas

352.301,67

#### Superávit do Período

221.720,85

### A Diretoria



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço da PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Inscrições de chapa terminam nesta sexta-feira

Encerram-se nesta semana as inscrições para as chapas de professores que desejam concorrer às eleições para a nova diretoria da APROPUC (2004/2006). As chapas deverão ser compostas por presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º Secretário, 1.º e 2.º Tesoureiro, 3 suplentes e respectivas comissões de trabalho. As inscrições podem ser feitas na sede da entidade, sala P-70, Prédio Velho, nos dias 13 e 14 de maio, entre 10 e 19h.

| Calendário da eleição da APROPUC |               |
|----------------------------------|---------------|
| INSCRIÇÃO DE CHAPAS              | 13 E 14/5     |
| FILIAÇÃO À APROPUC               | ATÉ 11/5      |
| VOTAÇÃO                          | 25, 26 E 27/5 |
| APURACÃO                         | 27/5          |

Somente os professores associados à APROPUC podem votar. Por isso, ficou estabelecido que os docentes ainda não filiados poderão inscrever-se como sócios até o dia 11/5, também na sede da entidade.

## Votação

A eleição será realizada nos dias 25, 26 e 27 de maio. Nos dias 25 e 26, a votação ocorre das 9 às 21h em todos os campus. No dia 27, o pleito acontece até as 18h na Monte Alegre, na Marquês e na Derdic, e até as 15h em Sorocaba. A localização das urnas será informada na próxima semana. A posse da nova diretoria ocorrerá imediatamente após a apuração dos votos, que acontece a partir das 18h do dia 27/5.

## MOBILIZAÇÃO

# Estudantes criam novo jornal e prometem agitar universidade

Duas novidades do movimento estudantil causaram intensa movimentação na semana passada: o lançamento do jornal *CAMINHOnet* e as inusitadas manifestações do grupo Faisca.

O grupo afixou nos muros de toda a universidade cartazes com mensagens abstratas invocando a comunidade estudantil a sair da letargia, "porque as idéias não estão prontas, precisam ser construídas coletivamente", afirma a aluna de Economia Renata Benveniste, integrante do movimento. Segundo ela, o Faisca é composto por

estudantes de todos os cursos, principalmente da FEA e do Direito.

Os alunos pretendem realizar intervenções diárias na Prainha nos intervalos das aulas, criando uma espécie de balcão de informações sobre a universidade, que contará com murais interativos. "Faisca é a proposta do novo, de uma nova interpretação, um novo contato, porque o velho já não dá conta de suportar a realidade", considera Renata.

## Nova publicação

O novo jornal criado pelos

estudantes e lançado na semana passada chama-se *CAMINHOnet*. Em matéria publicada na primeira edição, o veículo declara o objetivo de representar um novo fórum de debates na universidade, contribuindo para o aprimoramento da comunicação entre seus segmentos.

O número 1 do jornal traz textos sobre as recentes assembleias dos estudantes, a noção de democracia na PUC e informes de centros acadêmicos, entre muitos outros.

## Para onde quisermos....

(em resposta ao artigo "Para onde vamos?" de 3/5/04)

Podemos desconsiderar todo o processo de discussão, realizado durante três anos no Fórum Permanente de Convivência, junto ao CCA e junto às chefias acadêmicas e administrativas sobre os riscos, danos e responsabilidades institucionais associados às festas realizadas no interior do campus. Podemos desconsiderar as tentativas de experimentar modelos de festas propostos por organizadores de diferentes Centros Acadêmicos que previam controle de entrada, horário de início e de término, controle do volume de som e que, apesar dos esforços dos organizadores, as festas fugiram do controle e não foi possível cumprir nada do que havia sido previsto. Podemos desconsiderar todo esse processo e concluir que se trata mesmo de perseguição política a um grupo de alunos e, por isso, vamos todos prestigiar as próximas festas. Podemos concluir que o diagnóstico e a decisão sobre as festas não foram consistentes e vamos todos prestigiar as próximas festas.

Podemos ignorar todos os problemas e prejuízos institucionais, junto aos poderes públicos e à comunidade do entorno, considerar que chegamos antes dos vizinhos e por isso nossos direitos são superiores, e que as festas são o único meio de financiamento do movimento estudantil. Podemos ignorar todas as estratégias de confronto, de provocação e de uso de força impostas pelos organizadores das festas junto aos funcionários que fazem a segurança do campus, na perspectiva de garantir os interesses de um grupo do movimento estudantil, e, por isso, vamos todos prestigiar as próximas festas.

Podemos acatar o Projeto Festas, apresentado pelo CCA e discutido com as chefias acadêmicas e

administrativas que avaliaram os limites de sua operacionalização, limites que foram discutidos junto ao CCA pela assessoria da Vracom, e transferir toda a responsabilidade institucional aos alunos e organizadores das festas e, com isso, toda noite de sexta-feira, após as 22h30 vamos todos (professores, funcionários, gestores e alunos que não queiram participar das festas) para o descanso dos nossos lares.

Podemos considerar como direito legítimo do movimento estudantil da PUC a reivindicação do espaço público de nossa Universidade para realização de festas. Seiscentas, oitocentas, mil pessoas, e tantos outros que, durante a madrugada pulando os portões, também fazem valer seus direitos de participar da festa da PUC. Não importa, uma vez que todas as festas são atos políticos, ou financiam a organização política do movimento estudantil. Vamos todos prestigiar as próximas festas.

Podemos considerar totalmente aceitável a defesa dos canais democráticos e normas institucionais ou a sua negação, sempre considerando uma ou outra hipótese quando a mesma for favorável a interesses particulares daqueles que se julgam portadores da verdade democrática. Podemos reinventar uma democracia na qual não caiba nenhum limite, nenhum não, nenhuma responsabilidade, nenhuma consequência, afinal todos os atos são políticos e limitá-los é perseguição. Vamos para onde quisermos, para onde decidirmos, e nem precisamos perguntar para que e com qual finalidade.

---

*Beatriz Di Giorgi*, professora da Faculdade de Direito, *Cristina Brites*, professora Faculdade de Serviço Social e *Hélio Deliberador*, professor da Faculdade de Psicologia

## Sobre a resposta da Intermédica

---

*Acácio da Paz Silva*

---

Eu, Acácio da Paz Silva, ao ler em um dos exemplares desse jornal a resposta da Intermédica sobre o caso ("Funcionário processa intermédica por negligência" – exemplar n.º 469, de 8/12/2003), fiquei indignado com a explicação ali exposta.

Aliás, chamam-me de mentiroso, pois, segundo eles, não houve negligência, por parte deles, no atendimento ao paciente, alegando inclusive que meu filho, quando retirado do Hospital Vila Alpina, diagnosticava morte cerebral. Quer dizer que além de mentiroso sou também palhaço?

– Se meu filho já se encontrava com morte cerebral, por que o traslado até outro município para tentar salvar sua vida? Um paramédico havia alegado que ele corria risco de vida caso não fosse atendido por um neurocirurgião; isso, diante de testemunhas presentes, que ouviram claramente o mencionado.

– Se realmente ele estava com morte cerebral, não seria mais humano comunicar-me o ocorrido, para que eu e minha família fôssemos poupados dos desgastes físicos e emocionais pelos quais passamos? A dor da perda seria a mesma, porém evitaríamos 31 horas de agonia e sofrimento (na esperança de uma melhora do quadro) e apenas providenciaríamos os serviços funerários.

– Se o diagnóstico era morte cerebral, por que trasladar um paciente "sem vida" para outro município e desembolsar R\$ 360 para trazê-lo de volta a São Paulo, quando antes se encontrava ao lado do cemitério onde foi sepultado?

Será que a Intermédica poderia responder este questionamento para minha família?

---

*Acácio da Paz Silva* é funcionário do laboratório de informática da Comfil

# Uma história de irregularidades

No dia 3/5 deste ano, dezenas de pessoas sofreram casos graves de intoxicação alimentar devido à má conservação do pernil assado do Restaurante Universitário da PUC-SP. O caso mais grave, da funcionária Dirce Gomes da Silva, rendeu duas internações hospitalares. Ela apresentava diversas bolhas pelo corpo.

Em vistoria realizada dois dias depois, a Secretaria Municipal de Saúde constatou diversas irregularidades no estabelecimento, como o resfriamento inadequado de carne suína cozida, vedação danificada da borracha do freezer, alimentos congelados que não apresentavam rotulagem completa, assadeiras que foram guardadas com restos de comida e ausência de atestados de saúde dos funcionários.

Para quem imagina que essas acusações são novidade, é só lembrar de maio de 2002. Naquele mês, doze pessoas sofreram da mesma intoxicação, após uma rabada no mínimo suspeita ter sido servida no bandeirão. Na

época, a Comissão de Alimentação dos funcionários vistoriou as instalações e levantou irregularidades muito parecidas com as deste ano. As câmaras frias de estocagem não apresentavam um termômetro visível e diversos recipientes estavam no chão; a água mineral ficava em um galpão ao lado de carvão e material de limpeza, as geladeiras estavam sujas – por dentro e por fora; sacos de farinha e pão abertos no chão, o óleo com aparência muito usada. Além disso, a Comissão apurou que não existia ventilação alguma no ambiente. Depois de um ultimato da Vigilância de Alimentos, o restaurante adequou-se as exigências e continuou a funcionar normalmente

## Pedra na comida

Mais recentemente, no dia 26/4, o funcionário da gráfica Luis Carlos Galdino encontrou uma pedra no feijão do bandeirão. Luis afirma que o

gerente culpou um funcionário, pediu desculpas e disse a ele que não precisava pagar. “A gente não come lá muito porque é caro, e ainda acontece esse tipo de coisa”, completou o funcionário.

O Restaurante Universitário é responsável por cerca de 600 refeições/dia para a comunidade. Uma parte dessas refeições é subsidiada pela Reitoria, que arca com R\$ 2,15 do preço da refeição padrão (bandeirão), enquanto que funcionários e professores pagam os restantes R\$ 2,15.

A AFAPUC, que já havia cancelado o convênio que mantinha com o Restaurante, vem há vários meses, solicitando à Reitoria uma nova alternativa para a alimentação dos funcionários, uma vez que, segundo a diretoria da entidade, o restaurante não apresentava condições adequadas para o atendimento da comunidade. A associação denunciou também a utilização dos tíquetes distribuídos pela PUC para a compra de alimentos diferentes da refeição-padrão.

## CORRIDA ELEITORAL

# Debates esquentam sucessão na Reitoria

A uma semana da abertura de inscrições de chapas para Reitoria, nenhum dos nomes cotados confirmou o lançamento de sua candidatura.

Na segunda-feira, 3/5, um grupo de professores encabeçado por Maura Vêras, presidente da Comissão Geral da Pós-Graduação (CGPG), reuniu-se pela quarta vez para discutir uma eventual candidatura da professora. No encontro, mesmo frente à insistência do grupo, Maura declarou-se ainda indecisa.

A presidente da CGPG revelou que, no mesmo dia da reunião, havia recebido uma visita da professora Aldaíza Sposati, da Faculdade de Serviço Social, que declarou também estar estudando uma candidatura. Maura disse ainda aos professores que nunca se opôs ao nome de Aldaíza, e que a professora teria seu apoio se resol-

vesse se candidatar. O grupo, porém, continuou defendendo a candidatura própria de Maura, que pediu mais tempo para pensar.

Ainda de acordo com Maura, a professora Aldaíza sugeriu que os dois grupos marcassem uma reunião aberta com a comunidade para discutir o processo de sucessão eleitoral. O pós em Ciências Sociais convocou uma reunião com esse caráter para a sexta-feira, 7/5, às 17h (depois do fechamento desta edição).

## Dirceu de Melo

O diretor da Faculdade de Direito, professor Dirceu de Melo, declarou-se como pré-candidato à Reitoria em entrevista a um grupo de estudantes do 3.º ano de Jornalismo. A matéria está sendo veiculada diariamente pela Rede PUC.

A comissão eleitoral responsável pelo processo de sucessão ainda não foi formada. Os nomes, indicados dentro do Conselho Comunitário (Cecom), devem ser divulgados ainda nesta semana.

### As datas da eleição para reitor

|                                   |           |
|-----------------------------------|-----------|
| Inscrições de chapa               | 17 a 21/5 |
| Divulgação das listas de votantes | até 3/8   |
| Campanha                          | até 13/8  |
| Votação                           | 16 a 20/8 |

# Rola na rampa

## Negociações da campanha salarial prosseguem nesta semana

Na mais recente negociação entre funcionários e Reitoria o professor Antonio Carlos Ronca solicitou uma semana para apresentar uma proposta nova, uma vez que funcionários e professores recusaram a oferta de nenhum reajuste neste ano e manutenção das atuais cláusulas sociais

por mais dois anos. A negociação entre funcionários e Reitoria deverá prosseguir nesta semana e a AFAPUC marcará uma nova assembleia da categoria assim que a reunião ocorra. A APROPUC divulgará um número especial do *PUCviva* debatendo a mobilização da campanha salarial.

## Ato repudia envio de tropas ao Haiti

A sociedade civil e diversas organizações da militância social vêm se mobilizando para repudiar o envio de tropas brasileiras ao Haiti em virtude da instabilidade política no país. Meses atrás, tropas estadunidenses desembarcaram no território haitiano, e foi instalado um governo provisório para substituir o presidente Jean Bertrand Aristide. Uma petição assinada por movimentos políticos, sindicais, estudantis e religiosos será enviada ao presidente Lula para rechaçar a participação do Exército brasileiro na investida. Além disso, um ato público com o mesmo intuito acontece nesta quinta-feira, 13/5, às 19h, na Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco. Nomes como Plínio de Arruda Sampaio, João Pedro Stedile, Ivan Valente, Fernando Morais e Luis Bassegio já confirmaram presença.

## Cinema no Auditório Banespa

A mostra Cinema e Literatura Brasileira entrou em cartaz no Auditório Banespa no início do mês e apresenta nesta segunda-feira, 10/5, os filmes *Ganga Zumba - o rei de Palmares*, às 11h, e *Quilombo*, às 17h, ambos do cineasta Cacá Diegues. Depois da segunda sessão, haverá um debate sobre os filmes. Quem perdeu a sessão do documentário *Fala Tu*, de Guilherme Coelho, exibida na semana passada, terá nova chance nesta terça-feira, 11/5, às 12h30 e às 19h, também com um debate após a segunda exibição. O filme acompanha o cotidiano de três moradores da zona norte carioca, apaixonados pelo rap.

## AFAPUC é só sucesso no futebol society

As equipes 1 e 2 da AFAPUC venceram por 6x2 e 6x4, respectivamente, conseguindo classificação para a fase semifinal do campeonato do Saaesp.

## Curso discute as reformas no Trabalho

O penúltimo encontro do Curso de Formação Política organizado pela AFAPUC vai debater as reformas no mundo do Trabalho nesta sexta-feira, 14/5, às 14h, na sala 239. O convidado é o professor Ricardo Antunes. O debate da próxima semana vai abordar

a crise na Universidade, com o deputado federal Ivan Valente e o funcionário da pós-graduação Eduardo Viveiros. Na sexta passada, 7/5, o tema foi a reforma Agrária no Brasil, com Neuri Rossetto, representando o MST, e o professor Plínio de Arruda Sampaio.

## Doutorado em História da Ciência abre primeira turma

Já estão abertas as inscrições para a primeira turma do doutorado em História da Ciência. São 12 vagas, além das 17 já existentes para o mestrado. Os

interessados podem se inscrever até esta sexta-feira, 14/5, na sala 4A-02 (4.º andar do Prédio Novo), ou pelo correio. Informações 3670-8400.

## Literatura anarquista em debate

O segundo evento do ciclo Conversações 2004 vai abordar a Literatura Anarquista na Guerra Civil Espanhola, com o professor Ivan Martin. As palestras do ciclo são organizadas pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do pós em Ciências Sociais. Informações: 3670-8517.

## Yoga a R\$ 5 no CASS

A aluna de Economia Renata Benveniste vai dar aulas de Yoga no CA de Serviço Social a partir dessa semana com preços bastante amigáveis: R\$ 5 por aula. Os encontros acontecem todas as segundas e quartas-feiras, das 11h30 às 12h30 e das 18 às 19h. Informações: 9612-0373.

## Professores recebem só 70%, de novo

Apenas 70% do pagamento de cada professor foram creditados pela Reitoria na quinta-

feira, 6/7. Como de costume, não há previsão para o depósito dos 30% faltantes.